

OS IMPACTOS DA DITADURA MILITAR (1969 - 1974) NO BRASIL NO DESEMPENHO DA PROFISSÃO DO BIBLIOTECÁRIO

Palavras-Chave: ditadura militar; bibliotecário; biblioteca pública.

Autora:

Luana Sedano Rodrigues - Programa de Formação Interdisciplinar Superior (UNICAMP)

**Orientador: Profa. Dra. Raquel Gryszenko Alves Gomes – Instituto de Filosofia e Ciências
Humanas (UNICAMP)**

**Coorientador: Profa. Dra. Valéria Dos Santos Gouveia Martins - Faculdade de Biblioteconomia
(PUCCAMP)**

INTRODUÇÃO:

O exercício da profissão do bibliotecário, também reconhecido como profissional da informação, tornou-se negligenciado por sistemas totalitários contrários à democratização da informação, uma vez que tais regimes proibiram a circulação e exterminaram diversos materiais informacionais, como livros, revistas e jornais. Tal repressão tornou-se presente com rigor durante o governo brasileiro de Emílio Garrastazu Médici, durante a ditadura militar, de 1969 a 1974, período reconhecido como anos de chumbo ou, para Elio Gaspari (2002) “[...] ditadura escancarada [...]”. Outrossim, reflexos do golpe militar de 64 trazem para a atualidade a desvalorização da atuação dos profissionais da informação e das bibliotecas pelo governo, e também, pela própria sociedade. Essa situação é evidente, principalmente, no ato reforçado por gerações, e escancarado durante o regime militar, em atribuir um caráter negativo à visitação de bibliotecas, cujos locais ainda são utilizados, em grande parte, apenas como depósito de livros e usufruídos como ambientes de castigo, e não como espaço de recreação cidadã, produção intelectual e científica, como deveriam.

O estudo possui enfoque na Biblioteca Pública Municipal "Prof. Ernesto Manoel Zink" de Campinas, São Paulo. Localizada na Avenida Benjamin Constant, a unidade está aberta para atendimento de segunda a sexta das nove horas da manhã às cinco da tarde. Sua fundação ocorreu em 1946 durante o governo do prefeito Joaquim de Castro Tibiriçá, tendo como agente precursor a escola católica de Biblioteconomia, hoje conhecida como Pontifícia Universidade Católica de Campinas, em campanha com a população. Inicialmente construída na rua Barão de Jaguará, no mesmo município, em 1947 foi transferida para o Teatro Municipal Carlos Gomes, cuja demolição ocorreu em 1965, durante o período ditatorial. Por conseguinte, a biblioteca pública representa uma história de resistência, uma vez que seu funcionamento permanece até a conjuntura atual, enfrentando o quadro ditatorial.

A partir do contexto supracitado, a relevância social da pesquisa está no ensejo de fornecer maior visibilidade para a Biblioteconomia, enquanto área multidisciplinar, e para a atuação dos profissionais da informação, uma vez que seu campo de trabalho não se restringe a bibliotecas. Esses, por conseguinte, são influenciados pelas situações políticas, sociais e econômicas do período em que se inserem, como a censura

durante a Ditadura Militar e, posteriormente, a desvalorização da sua importância que reforça a caracterização negativa desses profissionais até a atualidade.

Além disso, é de extrema importância enfatizar o papel social dos bibliotecários, os quais são capacitados não apenas para permanecerem em bibliotecas com a função de organizadores de estantes, mas aptos para lidarem com recursos técnicos, informacionais, normativos, tecnológicos, sociais e modelos de gestão. Assim, todas as habilidades do profissional da informação podem ser aplicadas em unidades de informação, editoras, centros de pesquisa, bancos e bases de dados, escritórios de advocacia, cárcere, unidades de saúde, etc, a fim de satisfazer a busca da comunidade e tornar a informação e o conhecimento democratizados.

METODOLOGIA:

Foi desenvolvido um estudo qualitativo com abordagem histórico-biblioteconômica a respeito das influências do Regime Ditatorial durante o governo de Emílio Garrastazu Médici (1969-1974) no Brasil sobre o exercício da profissão do bibliotecário, tendo como locus de pesquisa a biblioteca municipal "Prof. Ernesto Manoel Zink" de Campinas, São Paulo.

Tendo em vista isso, a geração de dados ocorreu no segundo semestre de 2021 a partir da aplicação de um questionário para um cientista social que vivenciou o período governado por Médici, uma historiadora e uma bibliotecária. A escolha desse local de pesquisa se deve à sua origem em 1946, o que evidencia sua passagem pelo período ditatorial (1964 a 1985).

Já a escolha dos entrevistados se deve ao fato de alguns desses profissionais terem vivenciado o período de investigação, como o caso do cientista social, e outros, por sua vez, por terem linhas de pesquisa comuns ao tema, objetivando conhecer e agrupar mais informações e eventos históricos sobre a temática. Assim, poderão ser geradas respostas mais precisas acerca da possível censura de documentos sofrida por esse governo. Dessa forma, o questionário, que será composto por questões assertivas e objetivas, será elaborado através da plataforma Google Formulários e, em seguida, encaminhado para os respectivos e-mails dos entrevistados. Não deverão participar deste estudo se não pertencer a área de ciências humanas, bem como a Biblioteconomia, História e Ciências Sociais.

Posteriormente, os dados obtidos estarão relacionados com os resultados da pesquisa, apresentando o relato de bibliotecários e historiadores a respeito das influências da ditadura para a Biblioteconomia. Ademais, foram realizadas pesquisas em fontes seguras relacionadas à temática, como artigos científicos da plataforma SciELO e dos repositórios da Universidade Federal de Goiás (UFG), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade de São Paulo (USP). Por fim, os dados foram analisados e interpretados, tendo como embasamento Leitão (2008), Freitas (2016), dentre outros pesquisadores comuns ao tema que facilitaram a compreensão e confirmação do mesmo para um levantamento de evidências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Como resultados, os dados gerados foram analisados e interpretados, tendo como embasamento Leitão (2008), Freitas (2016), dentre outros pesquisadores comuns ao tema. Dessa forma, foi possível compreender a resistência política desempenhada pelo bibliotecário, bem como as tensões ocasionadas devido à restrição de informações, impulsionada pela censura, nos espaços das bibliotecas públicas.

Além disso, dos 4 entrevistados previamente selecionados, apenas um participou, sendo uma pós-doutora em História. A partir do questionamento inicial acerca das possíveis tensões ocasionadas na sociedade devido a censura durante o governo de Emílio Médici e suas consequências para a sociedade contemporânea, a resposta da entrevistada aponta: "Sim, prejudicou enormemente a formação acadêmica básica dos alunos e alunas. Neste período, a educação pública de qualidade passou a ser censurada através da manipulação dos livros didáticos, como também através da perseguição à liberdade de pensamento e crítica dos professores, sobretudo das ciências humanas e sociais. As consequências aparecem ainda hoje, nas gerações nascidas nas décadas de 60 e 70, que perderam inúmeras oportunidades de se pensarem como sujeitos históricos críticos, capazes de impulsionar grandes mudanças. Hoje, vemos muitas pessoas ignorantes.". A partir disso, é possível afirmar que diversos setores sociais sofreram impactos da censura no período supracitado, especialmente, a educação, uma vez que pensadores e educadores tiveram seu exercício de liberdade de leitura, estudo e pensamento abolidos pelo regime vigente.

Ainda com os dados da entrevista, foi possível destacar que, de fato, o acesso aos materiais em bibliotecas não era livre, como também é afirmado pela participante. E, por fim, a partir de uma reflexão com o papel do bibliotecário nesse contexto de tensões, a historiadora afirma que este teve sua atuação profissional muito afetada devido à censura. Em suas palavras, sua afirmação justifica-se "porque como sujeito histórico que vivia em um país sem liberdade de pensamento, não podia ter liberdade de reflexão para gerar mudanças necessárias na concepção de sua profissão.". Nesse sentido, é de suma importância refletir sobre o papel social que o bibliotecário deve cumprir enquanto disseminador de informação fidedigna e, em contrapartida, os impedimentos que teve ao tentar cumprí-lo durante o governo ditatorial de Emílio Médici.

Ao final da pesquisa, foi realizada a divulgação da pesquisa por meio da comunicação científica em formato de posts nas redes sociais do @alhabiblio para que, dessa forma, a pesquisa possa ser útil para a sociedade e acessada pelos participantes da mesma, tendo como embasamento os protocolos estabelecidos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. ERNESTO MANUEL ZINK. Conheça Campinas.

Disponível em: <https://conheca.campinas.sp.gov.br/pois/1170>. Acesso em: 1 jul. 2021.

CHAFFE, Bruna Abatti. A ditadura militar no Brasil e o controle da informação: relatos de censura nas bibliotecas da UFRGS. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/22708>.

Acesso em: 29 de novembro de 2020.

CORDEIRO, Janaina Martins. Anos de chumbo ou anos de ouro? A memória social sobre o governo Médici. UFF (Núcleo de Estudos Contemporâneos), 2009. Disponível em:

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1546/1008>. Acesso em: 23 de novembro de 2020.

CHRISTÓFARO, Raíssa Pereira Maciel Comini. Biblioteca e livraria: diferentes enfoques quanto à capacitação de pessoal, tendo como referência o caso da Livraria Cultura. Brasília, 2011. Disponível

em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/1555/1/2011_RaissaPereiraMacielCominiChristofaro.pdf.

Acesso em: 4 de dezembro de 2020.

FREITAS, Beatriz Silva. SILÊNCIO E CENSURA: a biblioteca da Universidade de Brasília nos anos de chumbo da ditadura militar. Goiânia, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/11312/2/TCCG%20-%20Biblioteconomia%20-%20Beatriz%20Silva%20Freitas.pdf>. Acesso em: 30 de novembro de 2020.

FROTA, Maria Guiomar da Cunha. Biblioteca pública: espaço de formação da opinião pública ?

Perspect. ciênc. inf., Belo Horizonte , v. 19, Dez. 2014. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000500008&lng=en&nrm=iso.

Acesso em: 1 de dezembro de 2020.

GASPARI, Elio. A Ditadura Escancarada. São Paulo, Companhia das Letras, 2002. Disponível em:

<https://redept.org/uploads/biblioteca/89955ef8e43de1f54aba061374228802.pdf>. Acesso em: 2 de dezembro de 2020.

LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. Bibliotecas Públicas, bibliotecários e censura na Era Vargas e Regime Militar. São Paulo: Interciência, 2011. Disponível em:

<https://repositorio.usp.br/directbitstream/828eb969-5e75-44b5-9f24-e86c2a98da9b/2399560.pdf>.

Acesso em: 28 de novembro de 2020.

LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. CENSURA ÀS BIBLIOTECAS E CONTROLE DA INFORMAÇÃO: era Vargas e ditadura militar. São Paulo, 2008. Disponível em:

<https://silo.tips/download/censura-as-bibliotecas-e-controle-da-informacao-era-vargas-e-ditadura-militar-1>. Acesso em: 2 de dezembro de 2020.

LEITE, S. A. da S.; SCHMIDT, L. V. A política de leitura em Campinas: o caso da Biblioteca Municipal Prof. Ernesto Manoel Zink. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 1, n. 3, p. 60–89, 2009. DOI: 10.20396/etd.v1i3.549. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/549>. Acesso em: 3 de dezembro de 2020.

LINDEMANN, Catia; SPUDEIT, Daniela; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Por uma biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, SC:

v. 21, n. 22, p. 707-723, 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6868206.pdf>.

Acesso em: 27 de novembro de 2020.

PALETTA, Francisco Carlos; VASCONCELOS, Paula Oliveira; GONÇALVES, Ygor Soares. A biblioteca no contexto das cidades inteligentes. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 001-018, 2015. Disponível em:

<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002731429.pdf>.

Acesso em: 26 de novembro de 2020.

PINHEIRO, A. C. L. Os diversos espaços de atuação para o profissional bibliotecário. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v. 2, n. 2, 2012. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/65378>. Acesso em: 29 de dezembro de 2020.

REIMÃO, Sandra. Repressão e resistência: censura a livros na ditadura militar. São Paulo, USP, 2011.

Disponível em: <https://cutt.ly/hhTmTdz>. Acesso em: 3 de dezembro de 2020.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. A força dos estereótipos na

construção da imagem profissional dos bibliotecários. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, 2007. Disponível

em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_0cdd4f4611_0012678.pdf. Acesso em: 6 de dezembro de 2020.